

## **MELANOMA EM PREGA INGUINAL DE CÃO – RELATO DE CASO**

### ***Inguinal Fold Melanoma in Dog – Case report***

*Nathalia Golombieski<sup>1</sup>, Solange Lubatscheuski<sup>2</sup>, Ana Carolina Andrade<sup>3</sup>, Gauber Luebke<sup>4</sup>, Milton Mikio Morishin Filho<sup>5</sup>*

Palavras-chave: Melanócitos. Neoplasia. Plastia

#### **Introdução**

Melanoma é um tumor maligno, resultado da mutação das células produtoras de melanina, que passam a se multiplicar de forma independente em qualquer região do corpo. A maior incidência ocorre em locais onde existe acúmulo de melanócitos (Montanha e Azevedo, 2013). Lindoso et al. (2017), ressaltam que os tumores podem ser altamente pigmentados ou sem pigmentação, o que não afere malignidade. O prurido pode representar manifestação inicial, porém podem ser assintomáticos (Marzan et al., 2005). Outros sinais incluem apatia, anorexia, disfagia, emagrecimento progressivo e principalmente o aparecimento de nódulo pendular, geralmente solitário e delimitado (Gineste, 2016). Seu crescimento tem caráter agressivo, possuindo prognóstico reservado a desfavorável, devido à alta probabilidade de realizar metástases para linfonodos regionais e pulmões (Lindoso et al., 2017). O objetivo desse trabalho foi relatar o caso de melanoma em região incomum e seu tratamento em âmbito cirúrgico.

#### **Relato de caso**

Um cão, macho, castrado, Sharpei, seis anos, 25 kg, foi atendido na Clínica Veterinária da UTP com histórico de nódulo em região de prega inguinal esquerda de 3 cm, com evolução de seis dias, sem aderências. Exame físico sem anormalidades. No exame citológico, as características foram compatíveis com melanoma. Os exames complementares, hemograma completo, dosagem sérica de creatinina e uréia, ultrassonografia abdominal e radiografias torácicas, não apresentaram alterações dignas de nota. A cirurgia de exérese do nódulo em prega inguinal iniciou em formato retangular ao redor do nódulo, com margem de 3 cm, divulsionando pele e subcutâneo, até completa retirada. Foi utilizado o padrão walking suture reduzindo o espaço morto, com o fio poligalactina 910, nº 2.0. O método de plastia teve formato de “y”. Síntese de subcutâneo, com mesmo fio, em padrão cushioning. Pele, com padrão simples interrompido, utilizando nylon nº 3.0. Nódulo enviado para exame histopatológico e com análise de margens, resultou na confirmação de melanoma, com margens livres de células neoplásicas.

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 PAP/ UTP

4 PAP/ UTP

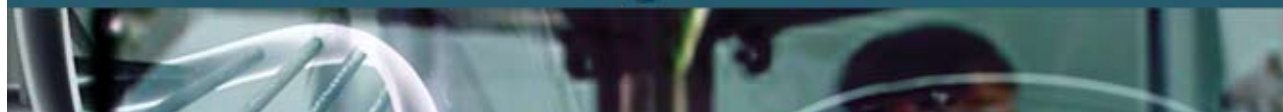
5 Professor Orientador – UTP

## Discussão

Melanomas são frequentemente relatados em cães, cuja etiologia é desconhecida, sem predileção por sexo e raça, entretanto raças mais pigmentadas, como o Schnauzer, Chow Chow, Sharpei, Terriers, Pinscher e Dobermann são comumente afetadas, estando associado à predisposição genética (Gineste, 2016; Lindoso et al., 2017). A raça do paciente é condizente com relatos da literatura. Conforme Santos et al. (2005) e Lindoso et al. (2017), os locais frequentes de desenvolvimento são os dígitos, membros, lábios e região dorsal. Com idade de três a quinze anos, as proliferações caracterizam-se por nódulos únicos, sem definição, encapsulados, coloração acinzentada a enegrecida, tamanhos entre 0,5 a 10 cm de diâmetro, ou ainda aspecto fibroso e superfície ulcerada. As características macroscópicas do caso descrito são condizentes com a literatura, porém sem superfície ulcerada. Ainda, os melanomas que ocorrem em regiões mucosas ou cutâneas, como cavidade oral e leito ungueal, apresentam comportamento maligno. Apenas 10% destas neoplasias originam-se na pele e geralmente comportam-se de forma benigna. No caso relatado, a neoplasia encontrava-se na prega inguinal e apresentava comportamento maligno, divergindo da literatura citada. Métodos de diagnóstico precoce efetuados são exame cito ou histopatológico, identificando lesões primárias e informações para a elaboração de diagnósticos diferenciais. Neste caso foi utilizado o exame citopatológico obtido por punção aspirativa por agulha fina (PAAF), seguido de biópsia excisional para exame histopatológico confirmatório (Santos et al., 2005). A radiografia torácica tem o intuito de pesquisar possíveis metástases pulmonares (Montanha e Azevedo, 2013; Gineste, 2016). No paciente em questão, os exames de pesquisa de metástases não apresentaram alterações. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica radical, mas a radioterapia, quimioterapia e crioterapia também são métodos terapêuticos menos utilizados (Lindoso et al., 2017). Segundo Gineste (2016), terapias adjuvantes não produzem resultados expressivos nos pacientes humanos e animais, já que o melanoma é refratário à maioria dos agentes nocivos às células. A quimioterapia, sistêmica ou intralesional, tem-se demonstrado ineficaz e com curta duração. O procedimento cirúrgico foi realizado devido às justificativas literárias de baixa evidência de eficácia. Gineste (2016) ressalta que durante a excisão cirúrgica, margens de segurança de pelo menos 2 cm são utilizadas para neoplasias malignas. Neste caso a margem de segurança foi de 3 cm, a qual resultou na ausência de células neoplásicas, favorecendo o prognóstico do animal.

## Conclusão

O melanoma é um tumor maligno, extremamente agressivo, comumente encontrado em região oral, com grande potencial metastático. A cirurgia com margem é a escolha mais indicada para tratamento, pois é uma neoplasia com intensa malignidade. O diagnóstico precoce é fundamental para a sobrevida e prognóstico dos pacientes. O animal deste estudo não apresentou recidivas até o presente momento.



## Referências

GINESTE, D.L. Melanomas orais em cães: Relato de caso. 2016. Curitiba-PR. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) - Curso de Pós Graduação. Centro Universitário- CESMAC.

LINDOSO, J. V. D. S.; RUFINO, A. K. B.; SILVA LUZ, P. M. et al. Melanoma metastático em cão: Relato de caso. PUBVET, v. 11, p. 313-423, 2017.

MANZAN, R. M.; JUNIOR, A. R. S.; PERINELLI, S. C. M. et al. Considerações sobre Melanoma Maligno em cães: uma abordagem histológica. Boletim de Medicina Veterinária, v. 1, n. 1, 2005.

MONTANHA, F.P.; AZEVEDO, M. G. P. Melanoma oral em cadela – Relato de caso. Rev Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, n. 20, 2013.

SANTOS, P.C.G.; COSTA J. L. O.; MIYAZAWA C. R.; et al. Melanoma Canino. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, ed. 5, 2005.